

RODRIGO MERLI

Diretor Escolar na Prefeitura de São Paulo
Professor de Cursos Preparatórios
Advogado



Formação

Pedagogia – Unib

Pós Graduação em Didática do Ensino Superior – PUC

Direito - Uninove



UTI Unidade de
Treinamento
Intensivo

PEB 1 RIO
PRETO



UTI QUESTÕES

BLOCO 2

Obras variadas

HOFFMANN, jussara, Avaliação e Educação Infantil sobre a acriança.

O que você sabe ou destacaria sobre a obra?

1 Em sua obra Avaliação e educação infantil, Hoffmann propõe: “Avaliar é construir estratégias de acompanhamento da história que cada criança vai construindo ao longo de sua vida na instituição e fora dela, participando dessa história”. Assinale a alternativa correta de acordo com a autora.

(A) As crianças se desenvolvem através de exploração intensa e incessante do meio, e a avaliação na Educação Infantil deve ser capaz de revelar a proximidade do professor da lógica do pensamento infantil, inerente à ação interativa.

(B) O princípio da avaliação na Educação Infantil é criar desafios às crianças de acordo e além de suas possibilidades no momento, mesmo que cause frustrações ou inseguranças que podem ser superadas com o apoio do professor.

Em sua obra *Avaliação e educação infantil*, Hoffmann propõe: “Avaliar é construir estratégias de acompanhamento da história que cada criança vai construindo ao longo de sua vida na instituição e fora dela, participando dessa história”. Assinale a alternativa correta de acordo com a autora.

(C) O professor, em seu planejamento, necessita estar atento aos ritmos evolutivos das crianças para que possa promover práticas e desencadear processos avaliativos únicos, capazes de acompanhar o desenvolvimento de cada criança.

(D) O ambiente pedagógico delimita os parâmetros do desenvolvimento adequado aos alunos da Educação Infantil, bem como os ensina a respeitar e acompanhar o proposto.

(E) A prática da avaliação mediadora não cabe na Educação Infantil, pois cada momento do desenvolvimento da criança é uma etapa qualitativamente diferente da outra.

**HOFFMANN, Jussara. Avaliar para promover:
as setas do caminho**

O que você sabe ou destacaria sobre a obra?

2 Hoffmann (2001) afirma que “o processo avaliativo mediador obedece a um movimento, cabendo ao avaliador acompanhar, refletir sobre o que observa e favorecer a contínua progressão dos alunos nas etapas de

(A) final de bimestres, semestres ou início do ano letivo, de modo que os alunos sejam reavaliados e agrupados com base em suas dificuldades”, enturmando-os em salas e turmas separadas: uma para alunos com defasagem (atrasados) e outra(s) para alunos mais adiantados.

(B) concepção prévia, sondagens e introdução de novos estudos, determinando que o docente, de forma permanente, mensure e atribua notas exatas e conceitos assertivos aos resultados alcançados pelos estudantes”, em todas as atividades ou tarefas propostas.

2 Hoffmann (2001) afirma que “o processo avaliativo mediador obedece a um movimento, cabendo ao avaliador acompanhar, refletir sobre o que observa e favorecer a contínua progressão dos alunos nas etapas de

(C) trabalhos em grupos e participação em sala, o que permite julgar a tarefa coletiva de forma individual e equitativa, atribuindo resultados (notas) a cada aluno”; o que garante uma avaliação processual, classificatória, neutra e justa.

(D) mobilização, experiência educativa e expressão do conhecimento por meio de variadas formas de representação”, no sentido de garantir a abertura do aluno a novas e diferentes possibilidades de aprendizagem.

(E) realização de provas, trabalhos e regras disciplinares, garantindo uma avaliação que objetiva verificar e registrar os dados de desempenho com precisão”; devendo estar definidos no Regimento escolar as semanas de provas, as medidas e as notas padronizadas e homogêneas.

**LERNER, , Délia. Ler e escrever na escola: o real,
o possível e o necessário**

O que você sabe ou destacaria sobre a obra?

3. Em se tratando de alfabetização e letramento, Lerner (2002) afirma que “Ensinar a ler e escrever é um desafio que transcende amplamente a alfabetização em sentido estrito. O desafio que a escola enfrenta hoje é o de incorporar todos os alunos à cultura do escrito, é o de conseguir que todos seus ex-alunos cheguem a ser membros plenos da comunidade de leitores e escritores”, e complementa: “Agora, para concretizar o propósito de formar todos os alunos como praticantes da cultura escrita, é necessário reconceitualizar o objeto de ensino e construí-lo tomando como referência fundamental

(A) a literatura infantil”.

(B) o emprego de cartilhas”.

(C) os artigos de jornais e de revistas”.

(D) as práticas sociais de leitura e escrita”.

(E) os textos clássicos da cultura ocidental”.

- **LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem**

O que você sabe ou destacaria sobre a obra?

4 De acordo com Luckesi (2018), não existe ato humano que não seja precedido de um ato avaliativo, pois ele subsidia a escolha, sendo básico para qualquer ação. Para o autor, a avaliação é um dos três atos cognitivos universais do ser humano e pode ser definida em três condições:

(A) Analisar, perceber e julgar.

(B) Observar, coletar dados e replanejar.

(C) Estudar, organizar ideias e colocar em prática.

(D) Conviver, aprender e aplicar.

(E) Conhecer fatos, conhecer valores e agir.

- **PANIZZA, Mabel et al. Ensinar matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais...**

O que você sabe ou destacaria sobre a obra?

5 Ana é professora de ensino básico (PEB I) e tem se dedicado a ensinar matemática de modo mais dinâmico e criativo para os seus alunos. Ela decidiu ler a obra Ensinar matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais. Nela, Panizza (2006) afirma que embora os números naturais sejam usados cotidianamente em diversas circunstâncias

(A) os professores não têm cumprido o papel de tornar o caminho entre a matemática e os alunos mais curto e fácil.

(B) a escola não tem sido hábil em usar as situações cotidianas para explorar a finalidade informativa do conhecimento matemático.

(C) as tendências atuais de ensino de matemática, em uma perspectiva construtivista, estão orientadas para a aquisição de conceitos.

(D) o meio natural ou social raramente apresenta problemas para os quais os números naturais sejam a solução.

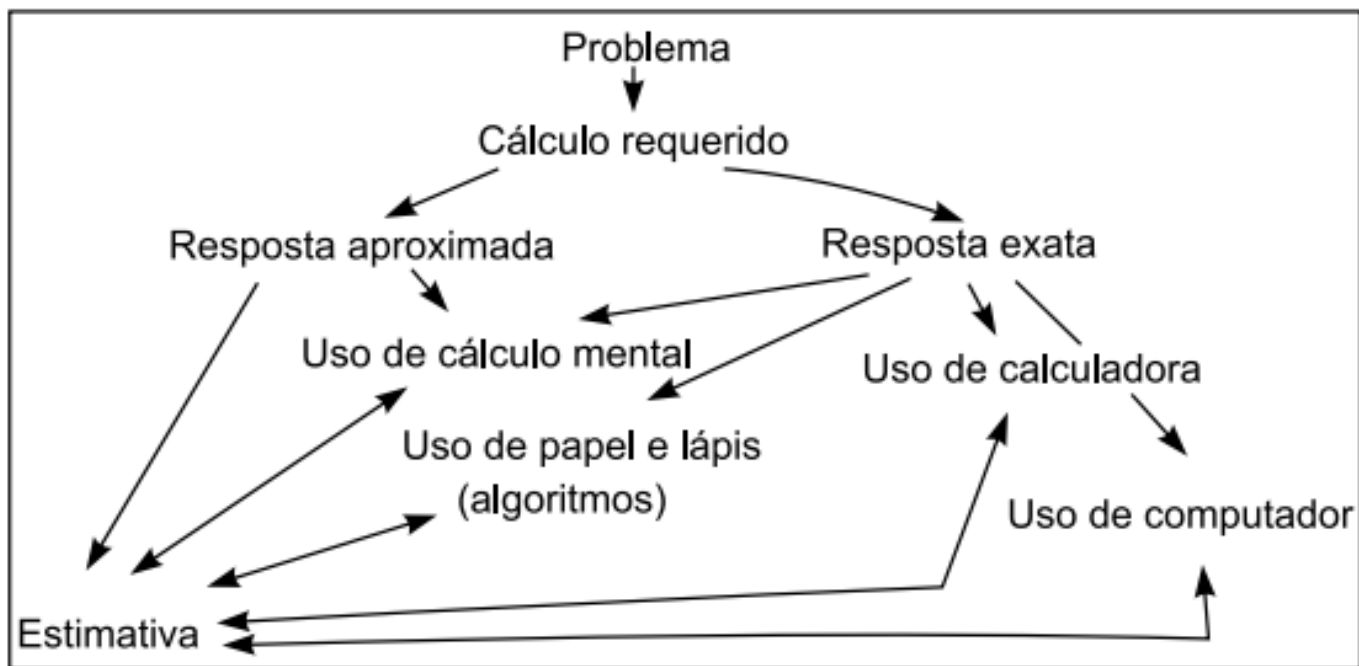
(E) a didática da matemática não tem evidenciado claramente que se aprende matemática somente resolvendo problemas.

- **PARRA, Cecilia & SAIZ, Irma (org), Didática da matemática: reflexões psicopedagógicas.**

O que você sabe ou destacaria sobre a obra?

6 Cecília Parra (1996) entende por cálculo mental “o conjunto de procedimentos em que, uma vez analisados os dados a serem tratados, estes se articulam, sem recorrer a um algoritmo preestabelecido para obter resultados exatos ou aproximados”. Para a autora, o cálculo mental responde às necessidades sociais atuais, pois torna “os alunos capazes de escolher os procedimentos apropriados, encontrar resultados e julgar a validade das respostas”.

6



(Parra, 1996)

- **A respeito do cálculo mental, o esquema apresentado sugere que**

6

(A) o cálculo mental inclui o cálculo automático no qual se emprega de maneira sistemática um algoritmo único ou um material como ábaco, régua de cálculo, calculadora, tabela de logaritmos, etc.

(B) na resolução de um problema, é preciso distinguir o cálculo escrito, com resposta exata, e o cálculo mental, com resposta aproximada, obtida por estimativa, sem a utilização de materiais acessórios.

(C) a estimativa pode e deve ser usada junto com os procedimentos com os quais se produz a resposta, de modo a antecipar, controlar e julgar a confiabilidade dos resultados.

(D) o cálculo mental tem a vantagem social e pedagógica de ser rápido e reflexivo, ao contrário dos algoritmos que têm a vantagem de poder aplicar-se mecanicamente sem refletir a cada passo.

(E) os procedimentos do cálculo mental se apoiam na estimativa, enquanto os procedimentos do cálculo escrito se apoiam nas propriedades do sistema de numeração decimal e nas propriedades das operações.

- **SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia: teorias da educação**

O que você sabe ou destacaria sobre a obra?

7 Escola e democracia são termos indissociáveis, sendo fundamental que o Supervisor de Ensino atue por uma escola para todos.

Seguindo nessa linha de pensamento, Saviani (2008) apresenta as onze teses sobre educação e política. A 11a tese apresenta a seguinte afirmação:

(A) Não existe identidade entre política e educação, pois, apesar de serem fenômenos inseparáveis, são diferentes entre si.

(B) Sempre haverá discussões nos campos ideológicos em que há política e educação, por serem indissociáveis.

(C) As discussões políticas não devem estar presentes no campo da educação, salvos os direitos dos colegiados.

(D) Sempre que educação e política convergem, há conflitos de interesses, perpetuando as lutas ideológicas.

(E) A função política da educação cumpre-se na medida em que ela se realiza como prática especificamente pedagógica.

- **SMOLE, Katia Stocco & DINIZ, Maria Ignes (org). Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender Matemática.**

O que você sabe ou destacaria sobre a obra?

8 Um dos maiores motivos para o estudo da matemática na escola é desenvolver a habilidade de resolver problemas. Na Educação Infantil, conforme Smole et alii (2003), uma das características da resolução de problemas de matemática é:

(A) a criança precisa ter aprendido bem os conceitos numéricos para resolver problemas adequadamente.

(B) para resolver problemas, é preciso que as crianças sejam leitoras, isto é, capazes de ler e interpretar o enunciado do problema.

(C) as problematizações devem ter como objetivo alcançar algum conteúdo que mereça ser ensinado e aprendido.

(D) para resolver problemas, as crianças precisam antes ter algum conhecimento sobre operações e sinais matemáticos.

(E) um problema deve ter números, e todos os números devem ser utilizados para sua resolução.

- **VEIGA, Ilma Passos Alancastro Projeto Político Pedagógico**

O que você sabe ou destacaria sobre a obra?

9 Uma escola em Rio Claro decidiu propor um novo projeto político-pedagógico (PPP) ao avaliar que o documento anterior não mais refletia a concepção de educação e sua relação com a sociedade no entender da equipe escolar. Com base no que discute Veiga (2009) a respeito do PPP, assinale a alternativa correta sobre essa mudança.

(A) O PPP é um documento permanente, resultado de uma proposta consolidada, e não deve, portanto, ser alterado.

(B) A tarefa de avaliação do PPP para sua alteração é da alçada da Secretaria de Educação, ainda que sua construção seja responsabilidade da unidade escolar.

(C) Em uma gestão democrática, a liderança do processo de construção de um novo PPP cabe a pais e estudantes, protagonistas dos interesses educativos.

9 Uma escola em Rio Claro decidiu propor um novo projeto político-pedagógico (PPP) ao avaliar que o documento anterior não mais refletia a concepção de educação e sua relação com a sociedade no entender da equipe escolar. Com base no que discute Veiga (2009) a respeito do PPP, assinale a alternativa correta sobre essa mudança.

(D) A função do PPP deve ser mais técnica em sua nova versão, focando aspectos pedagógicos e evitando, assim, seu desajuste conforme oscilações sociais e políticas.

(E) A mudança é acertada, pois o PPP deve resultar da reflexão sobre a intencionalidade educativa, apontando uma direção para um compromisso estabelecido coletivamente.

- **WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**

O que você sabe ou destacaria sobre a obra?

Analise o texto a seguir.

O sapo

O sapo é bom.

O sapo come insetos.

O sapo é feio.

O sapo vive na água e na terra.

Ele solta um líquido pela espinha.

O sapo é verde.

Trata-se de um texto produzido oral e coletivamente pelos alunos de série inicial, grafado na lousa pela professora. À luz das reflexões de Weizs (2000), o texto produzido pelas crianças

10 Trata-se de um texto produzido oral e coletivamente pelos alunos de série inicial, grafado na lousa pela professora. À luz das reflexões de Weizs (2000), o texto produzido pelas crianças

(A) evidencia que os alunos conseguem produzir um texto oral com coesão textual.

(B) mostra que a professora levou seus alunos à compreensão do que é um texto.

(C) é criativo, demonstrando que a professora promoveu a imaginação dos alunos.

(D) demonstra que as crianças tiveram uma vivência de trabalho pedagógico sob a perspectiva empirista, modelo típico de cartilha.

(E) mostra que as crianças vivenciaram um trabalho pedagógico sob a perspectiva construtivista, produzindo um texto coerente com essa concepção.

BLOCO 2

CORREÇÕES

1 Em sua obra Avaliação e educação infantil, Hoffmann propõe: “Avaliar é construir estratégias de acompanhamento da história que cada criança vai construindo ao longo de sua vida na instituição e fora dela, participando dessa história”. Assinale a alternativa correta de acordo com a autora.

(X) As crianças se desenvolvem através de exploração intensa e incessante do meio, e a avaliação na Educação Infantil deve ser capaz de revelar a proximidade do professor da lógica do pensamento infantil, inerente à ação interativa.

(B) O princípio da avaliação na Educação Infantil é criar desafios às crianças de acordo e além de suas possibilidades no momento, mesmo que cause frustrações ou inseguranças que podem ser superadas com o apoio do professor.

Em sua obra *Avaliação e educação infantil*, Hoffmann propõe: “Avaliar é construir estratégias de acompanhamento da história que cada criança vai construindo ao longo de sua vida na instituição e fora dela, participando dessa história”. Assinale a alternativa correta de acordo com a autora.

(C) O professor, em seu planejamento, necessita estar atento aos ritmos evolutivos das crianças para que possa promover práticas e desencadear processos avaliativos únicos, capazes de acompanhar o desenvolvimento de cada criança.

(D) O ambiente pedagógico delimita os parâmetros do desenvolvimento adequado aos alunos da Educação Infantil, bem como os ensina a respeitar e acompanhar o proposto.

(E) A prática da avaliação mediadora não cabe na Educação Infantil, pois cada momento do desenvolvimento da criança é uma etapa qualitativamente diferente da outra.

2 Hoffmann (2001) afirma que “o processo avaliativo mediador obedece a um movimento, cabendo ao avaliador acompanhar, refletir sobre o que observa e favorecer a contínua progressão dos alunos nas etapas de

(A) final de bimestres, semestres ou início do ano letivo, de modo que os alunos sejam reavaliados e agrupados com base em suas dificuldades”, enturmando-os em salas e turmas separadas: uma para alunos com defasagem (atrasados) e outra(s) para alunos mais adiantados.

(B) concepção prévia, sondagens e introdução de novos estudos, determinando que o docente, de forma permanente, mensure e atribua notas exatas e conceitos assertivos aos resultados alcançados pelos estudantes”, em todas as atividades ou tarefas propostas.

2 Hoffmann (2001) afirma que “o processo avaliativo mediador obedece a um movimento, cabendo ao avaliador acompanhar, refletir sobre o que observa e favorecer a contínua progressão dos alunos nas etapas de

(C) trabalhos em grupos e participação em sala, o que permite julgar a tarefa coletiva de forma individual e equitativa, atribuindo resultados (notas) a cada aluno”; o que garante uma avaliação processual, classificatória, neutra e justa.

X mobilização, experiência educativa e expressão do conhecimento por meio de variadas formas de representação”, no sentido de garantir a abertura do aluno a novas e diferentes possibilidades de aprendizagem.

(E) realização de provas, trabalhos e regras disciplinares, garantindo uma avaliação que objetiva verificar e registrar os dados de desempenho com precisão”; devendo estar definidos no Regimento escolar as semanas de provas, as medidas e as notas padronizadas e homogêneas.

3. Em se tratando de alfabetização e letramento, Lerner (2002) afirma que “Ensinar a ler e escrever é um desafio que transcende amplamente a alfabetização em sentido estrito. O desafio que a escola enfrenta hoje é o de incorporar todos os alunos à cultura do escrito, é o de conseguir que todos seus ex-alunos cheguem a ser membros plenos da comunidade de leitores e escritores”, e complementa: “Agora, para concretizar o propósito de formar todos os alunos como praticantes da cultura escrita, é necessário reconceitualizar o objeto de ensino e construí-lo tomando como referência fundamental

(A) a literatura infantil”.

(B) o emprego de cartilhas”.

(C) os artigos de jornais e de revistas”.

(D) as práticas sociais de leitura e escrita”.

(E) os textos clássicos da cultura ocidental”.

4 De acordo com Luckesi (2018), não existe ato humano que não seja precedido de um ato avaliativo, pois ele subsidia a escolha, sendo básico para qualquer ação. Para o autor, a avaliação é um dos três atos cognitivos universais do ser humano e pode ser definida em três condições:

(A) Analisar, perceber e julgar.

(B) Observar, coletar dados e replanejar.

(C) Estudar, organizar ideias e colocar em prática.

(D) Conviver, aprender e aplicar.

 (E) Conhecer fatos, conhecer valores e agir.

5 Ana é professora de ensino básico (PEB I) e tem se dedicado a ensinar matemática de modo mais dinâmico e criativo para os seus alunos. Ela decidiu ler a obra Ensinar matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais. Nela, Panizza (2006) afirma que embora os números naturais sejam usados cotidianamente em diversas circunstâncias

(A) os professores não têm cumprido o papel de tornar o caminho entre a matemática e os alunos mais curto e fácil.

(B) a escola não tem sido hábil em usar as situações cotidianas para explorar a finalidade informativa do conhecimento matemático.

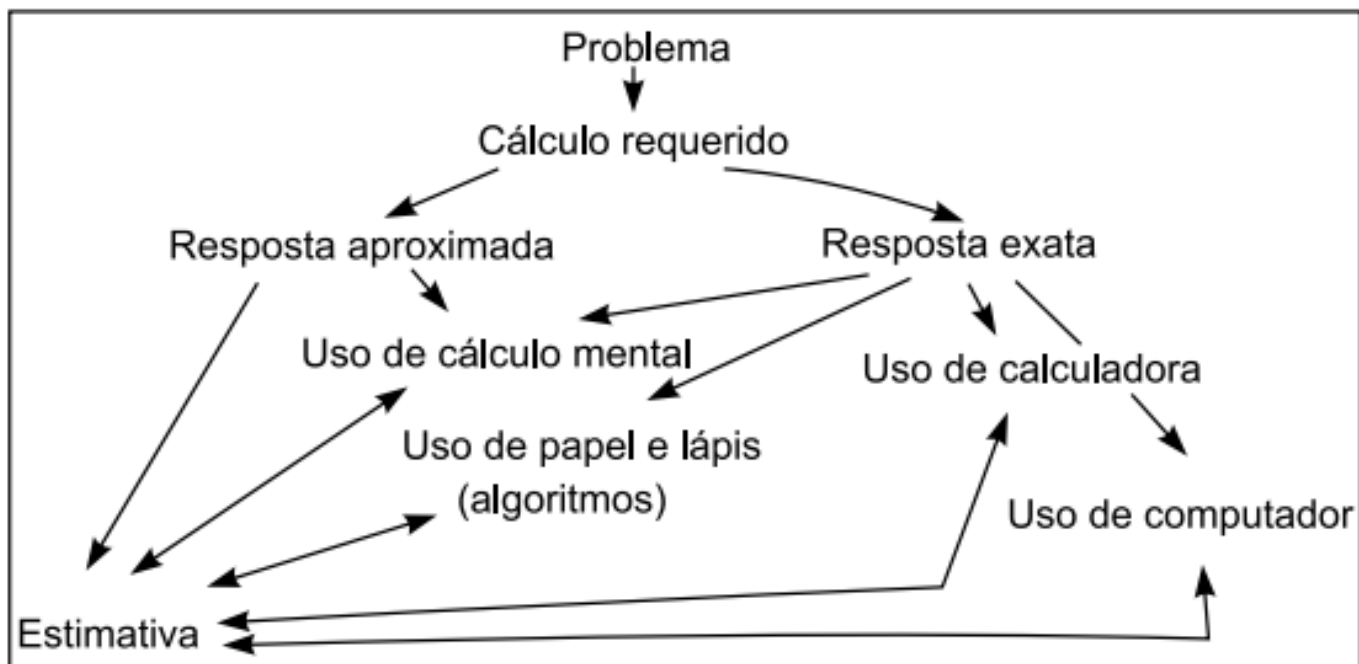
(C) as tendências atuais de ensino de matemática, em uma perspectiva construtivista, estão orientadas para a aquisição de conceitos.

X (D) o meio natural ou social raramente apresenta problemas para os quais os números naturais sejam a solução.

(E) a didática da matemática não tem evidenciado claramente que se aprende matemática somente resolvendo problemas.

6 Cecília Parra (1996) entende por cálculo mental “o conjunto de procedimentos em que, uma vez analisados os dados a serem tratados, estes se articulam, sem recorrer a um algoritmo preestabelecido para obter resultados exatos ou aproximados”. Para a autora, o cálculo mental responde às necessidades sociais atuais, pois torna “os alunos capazes de escolher os procedimentos apropriados, encontrar resultados e julgar a validade das respostas”.

6




(Parra, 1996)

- **A respeito do cálculo mental, o esquema apresentado sugere que**

6

(A) o cálculo mental inclui o cálculo automático no qual se emprega de maneira sistemática um algoritmo único ou um material como ábaco, régua de cálculo, calculadora, tabela de logaritmos, etc.

(B) na resolução de um problema, é preciso distinguir o cálculo escrito, com resposta exata, e o cálculo mental, com resposta aproximada, obtida por estimativa, sem a utilização de materiais acessórios.

 a estimativa pode e deve ser usada junto com os procedimentos com os quais se produz a resposta, de modo a antecipar, controlar e julgar a confiabilidade dos resultados.

(D) o cálculo mental tem a vantagem social e pedagógica de ser rápido e reflexivo, ao contrário dos algoritmos que têm a vantagem de poder aplicar-se mecanicamente sem refletir a cada passo.

(E) os procedimentos do cálculo mental se apoiam na estimativa, enquanto os procedimentos do cálculo escrito se apoiam nas propriedades do sistema de numeração decimal e nas propriedades das operações.

7 Escola e democracia são termos indissociáveis, sendo fundamental que o Supervisor de Ensino atue por uma escola para todos.

Seguindo nessa linha de pensamento, Saviani (2008) apresenta as onze teses sobre educação e política. A 11a tese apresenta a seguinte afirmação:

(A) Não existe identidade entre política e educação, pois, apesar de serem fenômenos inseparáveis, são diferentes entre si.

(B) Sempre haverá discussões nos campos ideológicos em que há política e educação, por serem indissociáveis.

(C) As discussões políticas não devem estar presentes no campo da educação, salvos os direitos dos colegiados.

(D) Sempre que educação e política convergem, há conflitos de interesses, perpetuando as lutas ideológicas.

X A função política da educação cumpre-se na medida em que ela se realiza como prática especificamente pedagógica.

8 Um dos maiores motivos para o estudo da matemática na escola é desenvolver a habilidade de resolver problemas. Na Educação Infantil, conforme Smole et alii (2003), uma das características da resolução de problemas de matemática é:

(A) a criança precisa ter aprendido bem os conceitos numéricos para resolver problemas adequadamente.

(B) para resolver problemas, é preciso que as crianças sejam leitoras, isto é, capazes de ler e interpretar o enunciado do problema.

X) as problematizações devem ter como objetivo alcançar algum conteúdo que mereça ser ensinado e aprendido.

(D) para resolver problemas, as crianças precisam antes ter algum conhecimento sobre operações e sinais matemáticos.

(E) um problema deve ter números, e todos os números devem ser utilizados para sua resolução.

9 Uma escola em Rio Claro decidiu propor um novo projeto político-pedagógico (PPP) ao avaliar que o documento anterior não mais refletia a concepção de educação e sua relação com a sociedade no entender da equipe escolar. Com base no que discute Veiga (2009) a respeito do PPP, assinale a alternativa correta sobre essa mudança.

(A) O PPP é um documento permanente, resultado de uma proposta consolidada, e não deve, portanto, ser alterado.

(B) A tarefa de avaliação do PPP para sua alteração é da alçada da Secretaria de Educação, ainda que sua construção seja responsabilidade da unidade escolar.

(C) Em uma gestão democrática, a liderança do processo de construção de um novo PPP cabe a pais e estudantes, protagonistas dos interesses educativos.

9 Uma escola em Rio Claro decidiu propor um novo projeto político-pedagógico (PPP) ao avaliar que o documento anterior não mais refletia a concepção de educação e sua relação com a sociedade no entender da equipe escolar. Com base no que discute Veiga (2009) a respeito do PPP, assinale a alternativa correta sobre essa mudança.

(D) A função do PPP deve ser mais técnica em sua nova versão, focando aspectos pedagógicos e evitando, assim, seu desajuste conforme oscilações sociais e políticas.

(A) A mudança é acertada, pois o PPP deve resultar da reflexão sobre a intencionalidade educativa, apontando uma direção para um compromisso estabelecido coletivamente.

Analise o texto a seguir.

O sapo

O sapo é bom.

O sapo come insetos.

O sapo é feio.

O sapo vive na água e na terra.

Ele solta um líquido pela espinha.

O sapo é verde.

Trata-se de um texto produzido oral e coletivamente pelos alunos de série inicial, grafado na lousa pela professora. À luz das reflexões de Weizs (2000), o texto produzido pelas crianças

10 Trata-se de um texto produzido oral e coletivamente pelos alunos de série inicial, grafado na lousa pela professora. À luz das reflexões de Weizs (2000), o texto produzido pelas crianças

(A) evidencia que os alunos conseguem produzir um texto oral com coesão textual.

(B) mostra que a professora levou seus alunos à compreensão do que é um texto.

(C) é criativo, demonstrando que a professora promoveu a imaginação dos alunos.

 (D) demonstra que as crianças tiveram uma vivência de trabalho pedagógico sob a perspectiva empirista, modelo típico de cartilha.

(E) mostra que as crianças vivenciaram um trabalho pedagógico sob a perspectiva construtivista, produzindo um texto coerente com essa concepção.

OBRIGADO

**Quer conhecer mais meu trabalho ou
entrar em contato?**

causoscolares.wordpress.com

